

# SISTEMAS ALIMENTARES URBANOS A PARTIR DE UM RECORTE FEMINISTA

A insegurança alimentar e a desnutrição continuam sendo desafios significativos em todo o mundo, afetando desproporcionalmente mulheres e meninas. Em muitas regiões, a fome tem aumentado devido a crises climáticas, conflitos e pandemias, agravando ainda mais as disparidades existentes.

De 19 a 21 de fevereiro, o Diálogo Regional realizado na Cidade do Cabo, África do Sul, concentrou-se nos desafios enfrentados pelas mulheres em relação à segurança alimentar em meio a múltiplas crises globais. Este evento trouxe especialistas de vários países do Sul Global, incluindo representantes do Brasil, com o objetivo de ampliar as vozes sub-representadas e discutir a necessidade de ações inclusivas na transformação dos sistemas alimentares globais. Os desafios dos sistemas alimentares foram abordados, com destaque para a insegurança alimentar e nutricional enfrentada por mulheres e meninas. Foi ressaltado o papel fundamental das mulheres na garantia da segurança alimentar e nutricional de suas famílias e comunidades, bem como a importância de uma abordagem feminista interseccional para compreender e enfrentar as desigualdades existentes que operam os alarmantes dados de INSAN e seus recortes sociológicos e geográficos.

O texto aqui apresentado tem como ponto de partida e como estrutura, o primeiro documento síntese - info brief - elaborado a partir do diálogo regional, sistematizado pela TMG research no contexto do 68 encontro do UNCSW<sup>1</sup> ao qual acrescenta uma costura feita a partir da experiência vivida na Cidade do Cabo ao longo dos três dias, junto elementos da síntese elaborada no último dia do encontro e discutida entre todas as pessoas participantes e com reflexões acerca do contexto brasileiro.

## PALAVRAS CHAVE:

Sistemas alimentares, feminismo, mulheres, governança, gênero, capital social, cuidado.

<sup>1</sup>TMG Research. A feminist perspective on urban food system transformation. Berlim, 2023. [TMG Key messages Urban Food Futures 240307 .pdf](#).

## Durante o diálogo, emergiram quatro principais mensagens:

- **Visibilidade das polícrises:** As crises globais, embora globais em sua natureza, têm impactos locais profundamente enraizados e muitas vezes invisíveis. Estes impactos tendem a exacerbar a insegurança alimentar e a violência de gênero, especialmente entre as populações mais vulneráveis. Foi destacado o papel crucial das mulheres nessas comunidades na mitigação desses impactos, com iniciativas como as cozinhas solidárias evidenciando sua importância.
- **Promovendo a visibilidade:** Foi enfatizada a necessidade de reconhecimento e apoio às estruturas de cuidado locais, que são predominantemente lideradas por mulheres. Estas estruturas não apenas garantem a segurança alimentar, mas também promovem a coesão social e o bem-estar das comunidades. No entanto, isso requer uma governança sensível e inclusiva, capaz de compreender e apoiar essas iniciativas de base.
- **Transformação visível:** Para escalar e replicar as soluções locais eficazes, é fundamental um apoio governamental efetivo. Isso inclui uma governança que reconheça e promova as iniciativas lideradas por mulheres e comunidades locais. Um exemplo é dado pelo apoio do governo brasileiro às cozinhas solidárias, como forma de fortalecer iniciativas desenvolvidas pela sociedade civil nos territórios mais vulnerabilizados.
- **Uma cidade do cuidado:** Foi discutida a importância de uma abordagem centrada no cuidado nas políticas urbanas. Essa abordagem não apenas garante o direito à alimentação, mas também aborda questões mais amplas, como fome, violência, pobreza e exclusão social. Para isso, é essencial ampliar as vozes das comunidades marginalizadas nos processos de planejamento urbano e políticas públicas.

O diálogo enfatizou a importância da perspectiva feminista e do diálogo Sul-Sul na transformação dos sistemas alimentares. O Brasil foi reconhecido por suas políticas alimentares e pelo engajamento da sociedade civil e a importância das estruturas de controle social e governança inclusiva na promoção da segurança alimentar. Organizado pela TMG research, o evento reforçou o compromisso com a agenda de transformação alimentar global e destacou a necessidade de ações concretas e colaborativas para enfrentar os desafios alimentares contemporâneos.

## SOBRE O INSTITUTO COMIDA DO AMANHÃ

O Instituto Comida do Amanhã é um think-tank sem fins lucrativos, institucionalmente independente e apartidário, que apoia a transição para sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis, inclusivos e empoderadores, biodiversos e culturalmente integrados. A partir de uma visão sistêmica da alimentação e contando com uma grande rede de parceiros, atua de forma interdisciplinar e intersetorial para conscientizar e impactar indivíduos, instituições e tomadores de decisão, com dois objetivos específicos e interdependentes:

- promover uma mudança de comportamento e entendimento sobre a comida e seus impactos;
- advogar por políticas públicas centradas no direito à alimentação adequada.

## CRÉDITOS

### REDAÇÃO

Mônica Guerra Rocha

### COMUNICAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Emile Gomes  
Gustavo Tavares  
Andressa Algave

### REVISÃO

Emile Gomes  
Juliana Tângari  
Roberta Curan

### INSTITUTO COMIDA DO AMANHÃ

Francine Xavier	João Pedro Leôncio
Juliana Tângari	Lucas Mignot
Mônica Guerra Rocha	Lucas Sousa
Andrea Polistchuck	Maria Eduarda Lemos
Andressa Algave	Roberta Curan
Emile Gomes	Tárzia Medeiros
Flávia Brito	Thais Barreto
Gustavo Tavares	Thalita Viana